

MASCULIDADES DISSIDENTES, DANÇA E AFETO EM “E ENTÃO NÓS DANÇAMOS”, DE LEVAN AKIN

Eixo Temático 13 - Estudos Críticos da Heterossexualidade

Thalita Cruz Bastos ¹

RESUMO

O cinema é uma das principais ferramentas de alimentar desejos e imaginários, ideais de passado, de presente e de futuro, de forma que narrativas inicialmente banais confluam intensidades expressivas e emocionais. “E Então nós dançamos”, de Levan Akin (2019) narra a história de descoberta sexual de Merab, bailarino do Corpo de Dança Nacional Georgiana. Nossa proposta é compreender a relação entre afetos, dança e as diferentes masculinidades desenvolvidas na narrativa. As principais referências teóricas são a circulação cultural dos afetos (Ahmed), os limites da ressonância carnal através da encenação dos corpos na dança (Paasonen), a questão háptica (Vieira Jr.) e as reflexões sobre masculinidades hegemônicas, desviantes e suas especificidades (Kimmel, Valencia, Connell).

Palavras-chave: Masculinidades dissidentes; dança, afeto, cinema contemporâneo.

INTRODUÇÃO

O cinema é uma das principais ferramentas de alimentar desejos e imaginários, ideais de passado, de presente e de futuro, de forma que narrativas inicialmente banais confluam intensidades expressivas e emocionais. Memórias sensórias e afetivas são acionadas e produzem experiências de espetatorialidade não previstas. À primeira vista o filme “E então nós dançamos”, de Levan Akin (2019), pode parecer apenas mais um filme LGBTQIA+ de amadurecimento e descoberta sexual, mas ele é muito mais do que

¹ Professora doutora do Curso de Cinema e Audiovisual do Instituto Infnet, da Universidade Veiga de Almeida e professora do curso de Comunicação – Jornalismo no Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM, tatacbastos@gmail.com;

isso. O filme consegue empregar soluções belíssimas de mise-en-scène para traduzir sensações e emoções dos personagens e da narrativa através da dança, da expressão dos corpos em cena, da troca de olhares e da câmera próxima aos corpos dos atores, especialmente nas performances de dança. Nossa proposta é pensar na relação entre a circulação dos afetos e o aspecto de reversibilidade presente na tessitura fílmica, isto é, como a dimensão narrativa da obra fílmica convida a dimensão sensória para participar da mise-en-scène (Sara Ahmed). Quais são as formas de filmar que convidam às sensações? A pista que seguimos vem de Erly Vieira Jr. e sua proposta de uma câmera-corpo, uma carnalidade da câmera, colada aos corpos, pensando sua dimensão háptica a partir de Laura Marks. Nossa aposta é que a ressonância carnal (Susan Paasonen) adquire potência através da dança, da música, do ritmo e da presentificação dos corpos nas obras audiovisuais. Ela está presente na partilha de experiências. É através desses encontros mediados pela obra fílmica que se traz o debate sobre as masculinidades dissidentes, seus contrapontos hegemônicos e possíveis estratégias de repensar o lugar do masculino a partir da problematização das masculinidades hegemônicas, o entendimento de suas dissidências e especificidades. Tal discussão será embasada pelas reflexões de Helena Vieira, Saya Valencia, Michael Kimmel e Raewyn W. Connell.

REFERÊNCIAS

AHMED, Sara. *The cultural politics of emotions*. New York: Routledge, 2004.

AHMED, Sara. *Queer Phenomenology: orientations, objects, others*. Durham and London: Duke University Press, 2006.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

CONNELL, Raewyn. *Masculinities, colonialité et néolibéralisme*. Entretien avec Raewyn Connell. Disponível em: <https://www.contretemps.eu/masculinites-colonialite-et-neoliberalisme-entretien-avec-raewyn-connell/>. Acesso em 01 de agosto 2022.

KIMMEL, Los estúdios de la masculinidade: una introducción. In: *La masculinidad a debate*. Barcelona: Icaria Editorial, 2008.

MARKS, Laura. *Touch: Sensuous Theory and Multisensory Media*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2002.

PAASONEN, Susan. Carnal Resonance. Affect and Online Pornography.

Cambridge, Massachussets: The MIT Press, 2011.

VALENCIA, Saya. ¿Nuevas masculinidades? Sexismo hipster y machismo light. Colegio de la Frontera Norte, Tijuana, Baja California. Realizada en el marco del coloquio: Topografías de la violencia. Mismidades, alteridades, misoginia. Facultad de Filosofía y Letras, Universidad Nacional Autónoma de México, El Colegio de la Frontera Norte. Aula Magna. 17 de abril de 2013. 34 minutos.

VIEIRA JR, Erly. Exercícios do olhar, exercícios do sentir: ensaios e críticas sobre artes visuais. Vitória: Cousa, 2019.